



Dia de Ação  
de Graças em  
desenhos

Páginas 4 e 5

# Quando o diferente é legal

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS TÊM GARANTIDA VAGA EM ESCOLAS E AJUDAM A MUDAR A REALIDADE DE PROFESSORES E ALUNOS

Páginas 6 e 7



**INTEGRAÇÃO** Alexandro Bartinski (ao centro), 21 anos, tem limitações físicas devido a uma paralisia cerebral, mas, com a ajuda da escola e amigos, vai se formar no ensino médio no final de dezembro

## Editorial

Desde 1989, todas as escolas brasileiras são obrigadas a aceitar matrículas de alunos portadores de necessidades especiais. E a recusa deste direito se transformou em crime. Em Santa Catarina, cerca de 5 mil alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades estão matriculados na rede estadual.

Nesta edição, mostramos casos de três estudantes que se integraram perfeitamente ao ambiente escolar e estão tendo progressos importantes no seu desenvolvimento. E mais que isso: são exemplo de força de vontade para os professores e colegas de sala e fizeram muita gente rever seus próprios conceitos.

Outra reportagem desta edição mostra como o trabalho voluntário nas escolas tem sido importante para a melhoria da qualidade do ensino no Estado. Além de exemplos de pessoas que dedicam parte do seu tempo a atividades escolares, mostramos que os projetos desenvolvidos em escolas de Santa Catarina têm se destacado pelo país e vencido prêmios concorridos.

### Programa Jornal e Educação

O caderno *DC na Sala de Aula* é uma das iniciativas do Programa Jornal e Educação do *Diário Catarinense*, que trabalha a democratização da informação e oferece oportunidade a estudantes de todos os níveis sociais de desenvolverem o pensamento crítico e a cidadania ativa. Desde 2005, o programa tem trabalhado na formação de alunos, ajudando-os a refletir sobre a importância de conhecer, interpretar e trabalhar as mídias em sala de aula.

Para isso, um número determinado de exemplares da edição diária do jornal é enviado para cada escola conveniada, além das edições do caderno *DC na Sala de Aula*. É feito também acompanhamento pedagógico para auxiliar os alunos e professores a utilizar o jornal em sala de aula, bem como incentivá-los nas produções com o mesmo.

### DIÁRIO CATARINENSE

Diretor de Operações: Walter Bier Hoechner  
 Coordenadora do programa: Vanessa Esteves  
 Editora do caderno: Viviane Araújo  
 Textos: Maurício Frighetto  
 Diagramação: Fabiano Peres e Keli Cumerlato

Comunique-se com o *DC na Sala de Aula*  
 Rua Desembargador Pedro Silva, 2958, Bairro Itaguauçu - Florianópolis - SC - CEP: 88080-701  
 Telefone: (48) 3216-3444  
 Fax: (48) 3216-3355  
 E-mail: nasaladeaula@diario.com.br

## Artigo

# Guia para uma vida feliz

PALOMA HAMMES\*

**T**oda pessoa tem em suas mãos o poder de fazer de sua vida o que mais quer. Pode fazer de sua vida uma vida feliz se mentalizar sempre pensamentos bons e alegres. Portanto, precisamos ter pensamentos alegres e otimistas, que tudo ocorrerá bem, conforme queremos.

Cada pessoa constrói sua vida através do pensamento, se a pessoa quer muito alguma coisa e pensa muito nisso, ela acaba conseguindo. Então para vencer na vida e ser uma pessoa saudável devemos sempre mentalizar nossos objetivos e muita saúde será o que receberemos. Para ter felicidade, mentalizamos felicidade. Para ter saúde, mentalizamos saúde. Para conseguir o cargo desejado deve-se ter no pensamento a certeza de que é capaz e consegue o que quer.

Basta ter um pensamento firme, e repetir várias vezes que somos capazes. Assim, você conseguirá tudo o que quiser. Mas nada vem de graça, para receber algo do mundo, deve-se dar algo ao mundo. Se você ajudar alguém, será ajudado. Mas se não ajudar ninguém, ninguém o ajudará. Para ser feliz, deve-se tentar fazer os outros felizes também.

Se existe em uma casa uma única pessoa pessimista e mal humorada, isso irá interferir na vida de todos que convivem com ela. Deve-se ser alegre não apenas para o próprio bem, mas para que as pessoas ao redor se sintam felizes também.

Às vezes as pessoas pensam que por ter problemas podem andar por aí carrancudas, mas isso só faz mais mal, pois atrai mais problemas. E faz mal também a quem está por perto. Os pensamentos, além de modificarem acontecimentos, influenciam também na circulação sanguínea, pois pensamentos bons ativam a circulação sanguínea e a digestão, isso ajuda na salivação e produção de suco gástrico, tornando a digestão melhor.

O mundo é um espelho dos nossos pensamentos, pensamentos bons atraem coisas boas. Precisamos ter a mente alegre. Mesmo que esteja passando por dificuldades deve sempre ter a fisionomia alegre, pois o desânimo atrai acontecimentos desagradáveis.

Para conseguir ser feliz você não precisa fazer as outras pessoas se sentirem mal, pois somos todos iguais, então tente ver sempre o lado bom das pessoas. Fazer elas se sentirem bem e felizes com elas mesmas, assim você receberá isso delas e será mais feliz e satisfeito

consigo mesmo. Se você fizer cara feia para as pessoas receberá isso delas; agora se sorrir para todos receberá sorrisos de todos.

Além disso, deve-se agradecer sempre às pessoas por tudo, mesmo que elas não sejam como você queria que fossem.

Ler bons livros é ótimo para adquirir conhecimento para a vida. Mas é preciso escolher livros que falem de assuntos alegres e ensinem boas coisas. Um livro custa menos do que roupas e sapatos e ensina muitas coisas, lhe deixando mais bonito por dentro.

É bom lembrar sempre que cada passo que você dá o coloca mais próximo do seu objetivo. Não desanime por estar apenas no começo, pois todos que venceram um dia estiveram apenas no começo. Se você sempre parar para analisar as coisas e olhar o lado negativo, você jamais alcançará o que quer.

A lição mais importante que aprendi com a leitura do livro *Guia para uma vida feliz* é que devemos ter bons pensamentos, pois pensando em coisas boas acontecem coisas boas. "A força do pensamento pode mudar tudo o que quisermos e nos fazer mais felizes."

\* Aluna do 3º ano matutino da E.E.B. Walter Probst, de Aurora

## Você lembra?

A edição anterior do *DC na Sala de Aula* mostrou escolas da rede pública catarinense que têm projetos que visam estimular o gosto da leitura nos estudantes. As iniciativas vão desde competições, até medidas simples, como tornar a biblioteca um cantinho aconchegante para se passar um bom tempo na companhia de um livro.

Envie projetos/produções para publicação no caderno *DC na Sala de Aula*

Critérios para envio de produções dos alunos das escolas estaduais às Gerências Regionais de Educação (Gerecs):

- ✓ Enviar em folha A4
- ✓ Identificar o trabalho no verso
- ✓ Devem constar nome completo, idade, série, escola e município (letra legível)
- ✓ O professor deverá enviar, juntamente com as produções dos alunos, um resumo do objetivo do trabalho desenvolvido
- ✓ As produções devem ser enviadas dentro do prazo estabelecido pelas Gerecs

Critérios para envio de artigos de profissionais de educação para publicação:

- ✓ Devem ser encaminhados com, no máximo, 2 mil caracteres.
- ✓ Fontes Times New Roman ou Arial, tamanho 12

Participe você também!

Escolas, divulguem seus eventos no nosso mural. Esse espaço foi criado especialmente para vocês.



Esta edição é a quinta e última deste ano. Agradecemos a participação de todos os professores, alunos e profissionais da área de Educação que nos ajudaram na produção dos cadernos. Já estamos planejando as edições do ano que vem, e os trabalhos e projetos da sua escola podem ser destaque. Veja os critérios de publicação no quadro ao lado e participe.

## Notícias

### Iniciativas de inclusão escolar são premiadas

Estão abertas até 31 de dezembro as inscrições para o II Prêmio Experiências Educacionais Inclusivas. O objetivo é valorizar experiências inovadoras de inclusão escolar de estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Serão premiadas experiências das escolas públicas e das secretarias de educação, além de textos produzidos por estudantes. Informações: peei.mec.gov.br.

### Medicina é o mais disputado na UFSC

O curso de medicina é o mais procurado do vestibular 2012 da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Há uma vaga para cada 49,61 inscritos. Em seguida vêm os cursos de Arquitetura (16,25), Engenharia Civil (14,39), Direito (13,17) e Engenharia Química (12). O número de inscritos chegou a 30.388, quase 15% a menos do que no vestibular anterior. O concurso oferece 5.991 vagas para 85 cursos e habilitações nos campi de Florianópolis, Joinville, Curitiba e Araranguá.

### Projeto da Capital ganha concurso

O Projeto Casa da Criança, da Organização Casa da Criança do Morro da Penitenciária, de Florianópolis, foi o vencedor nacional de médio porte do 9º Prêmio Itaú-Unicef. O projeto atende 163 crianças e adolescentes que recebem apoio pedagógico e realizam oficinas de artesanato, esporte e lazer, como aulas de squash, xadrez, capoeira e dança, além de frequentar cursos de informática. A organização, que já havia recebido R\$ 20 mil na etapa regional, recebeu mais R\$ 80 mil.

### Prêmio Embraco de Ecologia em Joinville

A empresa Embraco promoveu a 19ª edição do Prêmio Embraco de Ecologia, programa de educação ambiental dirigido à rede de ensino de Joinville. O tema deste ano foi: ideias brotam movidas por energia. Acredite nelas e construa um projeto eficiente. Os 52 projetos inscritos foram analisados pela comissão julgadora, formada por especialistas em educação ambiental. Confira os ganhadores:

#### ENSINO INFANTIL

CEI Alegria de Viver  
 CEI Miosótis  
 CEI Sonho de Criança

#### ENSINO FUNDAMENTAL

EEB Georg Keller  
 EM Hermann Müller  
 EEB Plácido Olímpio da Silveira

#### ENSINO FUNDAMENTAL

EM Elizabeth Von Dreifuss  
 EEB João Rocha

Confira mais concursos e notícias sobre educação no [www.dcnasaladeaula.com.br](http://www.dcnasaladeaula.com.br)

# Mar de letras e papel

RAQUEL SANTOS, DA 6ª SÉRIE DA EEB SILVA JARDIM, PRODUZ REDAÇÃO QUE É UMA VERDADEIRA AVENTURA

A professora de Língua Portuguesa da Escola de Educação Básica Silva Jardim, de Alfredo Wagner, Ana Paula Kretzer Dolagnelo, propôs para os estudantes da 6ª série um trabalho de produção textual. Foram apresentados três temas diferentes, sendo que um deles deveria ter como situação inicial o seguinte texto: "Dois barcos piratas se encontravam em alto mar em busca de um tesouro perdido." A aluna Raquel lung Santos, de 11 anos, se destacou por sua criatividade e coerência na produção do texto. Confira a redação de Raquel:



Dois barcos piratas, em busca do mesmo tesouro, encontram-se em pleno oceano, a caminho de uma ilha perdida. Tal ilha (acreditava-se) era repleta de magia, ambição desses navegadores. É quase impossível distinguir os barcos, senão pelas suas bandeiras: a azul é do barco de Rool e a vermelha é o barco de Dom. Os dois capitães já se conheciam, eram amigos de infância, então cumprimentaram-se animadamente, sem rivalidade. Depois de um "Tudo bem?" e um "Ah, sim, ótimo" e afins, o verdadeiro diálogo começou:

– É, então, que tesouro você está procurando? – indaga Dom.  
– Pois é, meu amigo, sabe que me casei com uma jovem escritora, não é mesmo? Ela me disse que ouviu falar de magia por aqui, uma pena, aquela da qual usamos para escrever... é... bem, o que não fazemos pelas mulheres?

Com uma expressão pouco comum, Dom comenta:

– Ah, mas não diga! Pois eu venho em busca desse mesmo tesouro. Minha irmã ficou encantada ao ouvir os boatos.

Logo em seguida, Rool fala:

– Hum, verdade? Mas, meu amigo, só há um exemplar disso por aí, será meu!

– Ficaria feliz em saber como você faria tal façanha – debochou Dom.

– Simples, meu caro, muito simples.

E com ambos os navios já ancorados na praia, Rool segurou firme uma das cordas que controla a vela de seu barco e saltou para o barco de Dom, sacou a espada e disse:

– Veja bem, que é simples: vou me livrar de você – isso tudo numa calma suspeita.

Entre gemidos e gritos, seguiu-se a batalha (acompanhada também de uma tola discussão).

Acirrada, a luta foi até a terra firme, onde ambos os capitães ofegaram e caíram exaustos na praia.

– Dom, vamos esquecer essa bobagem de magia e voltar para casa, está bem? – falou Rool, pelejando para se levantar.

– Vamos, tudo isso já foi aventura suficiente.

E então, espantando nossos protagonistas, surge um forte tremor de terra, formando uma fenda na areia da praia, que engoliu Dom e Rool. De repente, eles se encontram em uma caverna escura e úmida, não fazendo ideia de onde estavam.

– Ah, minha cabeça! Acho que rachou ao meio – disse Rool.

– Por acaso você não sabe onde estamos, sabe Rool?

– Não faço a mínima ideia, mas... veja só! Aquilo não é um feixe de luz?

E a esperança de escapar dali renasceu nas entranhas em ambos os aventureiros.

Foram eles até o misterioso feixe de luz. O que era aquilo? Ah, uma porta. Gigante, se lhe interessa saber. E empurrando a imensidão de madeira, eles avistaram algo inesperado; diversos instrumentos de escrita: canetas, lápis, papéis e inúmeras penas; só com um detalhe: gigantes! Qual pena, entre tantas outras, eles devem pegar?

– Dom, olhe só, uma escada para a praia. Posso até ouvir o mar! Vamos. Corra!

Mas Dom não correu, olhou frustrado para Rool, e lhe respondeu dizendo:

– Não, não, de jeito nenhum! Foi você mesmo que bateu a cabeça quando caiu! Esse é o local mágico!

– Mas Rool, nós queremos uma pena – enfatizou.

– Então, qual pegar? E outra: como levá-la para navios?

– Esqueça detalhes Dom! Veja onde estamos! Senão aqui, onde acharemos o tesouro?

E começaram a caminhar em busca do tesouro, olhando perplexos para a sala, após Rool concordar, claro!

Em meio à busca, um baque surdo os fez pular e se dar conta do que não viram: ao lado da porta uma sequência de gerinções começou a dançar, e quando parou, eles observaram um bastão grande, forte e de madeira empurrar uma estante dentre outras imensas e de lá começar algo como o efeito dominó, e folhas começaram a voar formando um mar de letras e papel,

quando Dom deu um grito de dor.

– O que foi Dom?

– Algo bateu na minha cabeça. Veja só, é de um tamanho normal – falou Dom, tateando em volta de si

– Ei, Rool, acho que é uma pena!

– Então pegue-a e corra que tudo vai desabar!

Em meio à confusão de papel, onde muito pouca coisa se enxergava, Dom agarra a suposta pena e corre seguindo Rool, até chegar ao mar, tendo certeza de que estava longe do local, de onde, pouco antes, a fenda surgira!

– Conseguiu pegar a pena? – perguntou Rool esperançoso.

– É... mais ou menos – respondeu Dom, cauteloso, pois Rool é cabeça quente.

– Mais ou menos como? Pegou ou não?

– Peguei só que não é uma pena... é um pincel.

– O quê? Não, não pode ser!

– Pois é, Rool... minha irmã falou de algo mágico, não disse se era uma pena.

– Hum... é, o velho que me contou era um tanto desdentado... minha esposa entende o que lhe interessa e... ah! -suspirou Rool, desapontado, dando uns socos no ar.

Dom largou o pincel na beira da praia e falou:

– Já chega disso, tudo bem?

E os dois começaram a andar até seus barcos ancorados. Mas, como no final de toda história, esta ainda não acabou. Com um golpe certeiro, Rool derruba Dom e volta correndo atrás do pincel. Com Dom logo atrás, eles lutam pelo pincel, um puxando de cada lado exclamando:

– Não é uma pena... mas é mágico! – esse foi Rool.

– Não é uma pena... mas é meu! – esse outro foi Dom.

E não percebendo, eles foram até o local onde o buraco se abria antes. De novo, o forte tremor de terra. De novo, a fenda enorme. E eles, gritando, em meio a bagunça de papel:

– Será que um dia acaba? – fizeram coro.

Vão demorar para descobrir.

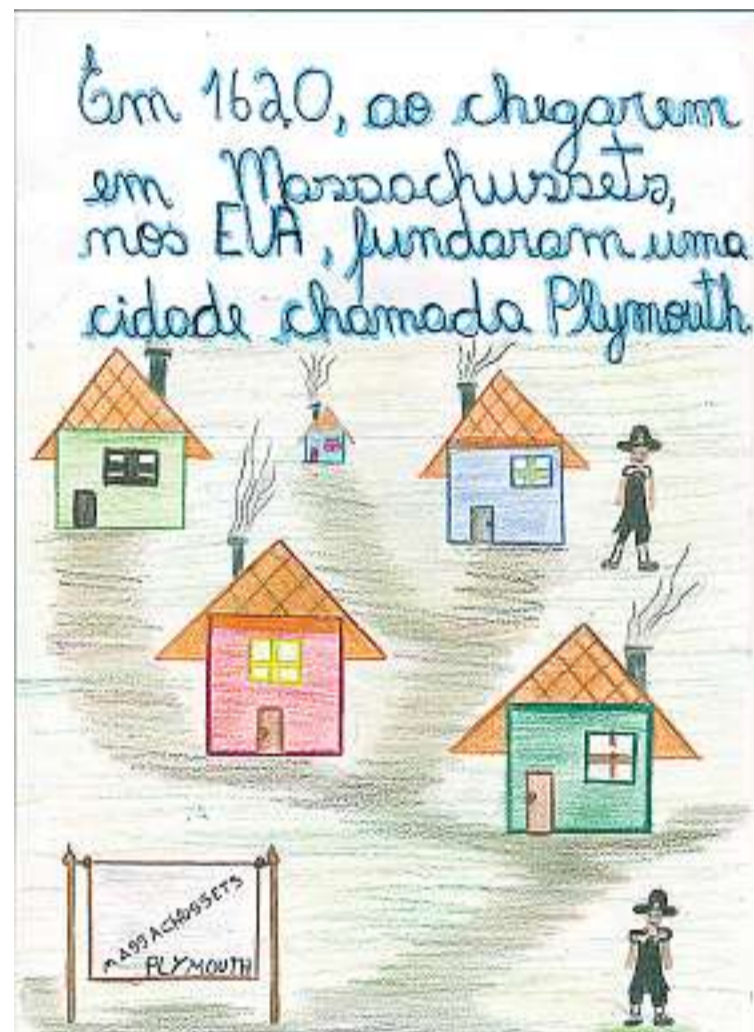
# Projeto Dia de Ação de Graças

## ESTUDANTES DE IRINEÓPOLIS APRENDEM SOBRE DATA MARCANTE DA CULTURA AMERICANA

Uma simples aula de inglês se transformou num projeto que mistura aprendizado, cidadania e solidariedade. A iniciativa foi da professora Lourdes Cristina Paratchuk, da Escola de Educação Básica Horácio Nunes, de Irineópolis, no Planalto Norte. O projeto Dia de Ação de Graças começa com a apresentação da história em inglês, para posterior tradução. Na sequência, os estudantes reproduziram a história em desenhos. Aproveitando o lema de caridade do Dia de Ação de Graças, foi lançada uma campanha para arrecadação de alimentos e materiais de higiene e limpeza, que foram doados para o Lar dos Idosos Sant'Ana. No dia da entrega, os alunos realizaram atividades de lazer com os idosos. – É uma atividade que leva toda a comunidade à reflexão da prática do agradecimento a Deus pelas bênçãos que recebe – diz a professora.



EMILLY MONTOSKI, KAYANE BAGGENTOSS, CELIO IORK FILHO



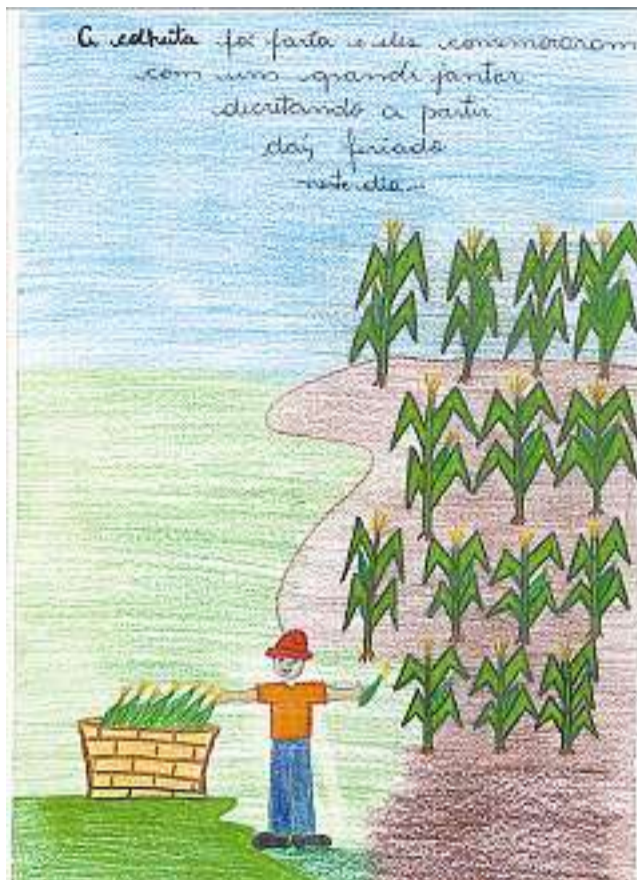
WILLIAM M., TERRY M., GUILHERME G. E GUILHERME FELIPE F.



ALINE MAIER, PAMELA KARVAT



LUCAS DENK, DANIEL DENK, DJEMERSON SENNA RAIMUNDO



JAINE APARECIDA VIEIRA, RONI MARCOS REICHARDT



FLAVIANE MASSANEIRO, ANGELA ROCHA, KARIN NIGRI



ROGER REICHARDT E LUIZ FERNANDO KLODZINSKI



ISIDORO SUSKI, RONI ROBERTO ZAPOTOCZNY, FERNANDA DE MELLO



DAIANE PREISLER, DAIANE REICHARDT

# Presença especial

PORTADORES DE DEFICIÊNCIA TÊM GARANTIDA VAGA NAS ESCOLAS, ONDE FAZEM TODA A DIFERENÇA

MAURÍCIO FRIGHETTO

O desafio da inclusão escolar de alunos com necessidades especiais é tão grande quanto a recompensa do aprendizado. Dados do Censo de 2010 mostram que o Brasil tem quase um milhão de matrículas de estudantes com algum tipo de deficiência, seja física ou mental. É caridade? Claro que não – é um direito.

Nem sempre foi assim. Antigamente, a educação de estudantes com deficiências era feita de forma segregada. Mas a visão sobre o assunto foi mudando, até que, no Brasil, em 1989, foi aprovada a lei 7.853, que obrigou todas as escolas a aceitar matrículas de alunos com deficiência. E a recusa deste direito se transformou em crime. Em 2001, 81 mil estudantes com deficiências estavam matriculados nas diversas redes de ensino do país. Segundo o Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número passou para 928 mil. O mesmo estudo revela outro dado importante: 45 milhões de brasileiros disseram ter algum tipo de deficiência, ou seja, quase 24% da população. Em Santa Catarina, 5 mil alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades estão matriculados na rede estadual.

A Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) é a responsável pela política da inclusão escolar no Estado. Ela também tem a função de disseminar o conhecimento, fazer pesquisa, buscar informações e trabalhar com alta tecnologia.

– Toda criança, entre 4 e 17 anos, tem que estar matriculada no ensino regular. Mas ainda há casos de crianças com deficiências que não estão nas escolas, seja porque a família não a matriculou, seja porque a escola não está preparada. Alguns municípios, por exemplo, não têm transporte adequado – disse a presidente da fundação, Rose Bartuchski.

Para Rose, a inclusão só acontece de verdade se a escola tiver disposição de fazer parte ativamente deste processo.

– Temos a inclusão física, com a acessibilidade, e a atitudinal. A física é importante; a atitudinal é fundamental. É a escola querer, estar preparada para receber este aluno. Mas estão ocorrendo melhorias. Há cinco anos, uma criança se apavorava ao ver um deficiente. Hoje, é visto como algo normal.

Se necessário, o estudante pode ter um segundo professor. É o caso dos surdos, que precisam de um docente da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Como é um direito, quem precisa, já sabe o que fazer: reivindicar.

mauricio.frighetto@diario.com.br



Aos sete anos, Mateus Felipe está sendo alfabetizado

MARCELO BECKER

## Alfabetização em braile e integração total

MARCELO BECKER

Criciúma

Mateus Felipe Fernandes dos Santos, de sete anos, é um dos 80 alunos portadores de necessidades especiais que estudam na Escola de Ensino Fundamental São Cristóvão, de Criciúma. E apesar da deficiência visual, ele tem planos desafiadores para o futuro: quer ser policial e também pastor evangélico.

O garoto nunca conseguiu enxergar desde que nasceu, problema que surgiu quando a mãe teve rubéola na gravidez. Mas ele tem uma disposição e independência impressionantes.

Vai para a escola na van disponibilizada pela prefeitura que o pega em frente de casa, e acompanha os amigos em quase todas as atividades escolares.

No início do ano, quando chegou à escola, Mateus era irrequieto e um tanto teimoso. Mas em pouco tempo, se adaptou ao local, colegas e professores e se destaca por umas tiradas inusitadas sobre vários assuntos.

– Na aula de informática quando estamos ouvido música eu gosto é do pagode – conta o garoto que vive com a mãe, avós maternos e mais dois irmãos.

Mateus sempre precisa da ajuda dos profes-

sos e dos colegas para a maioria das atividades escolares que são propostas.

Ele ainda está sendo alfabetizado em braile e, apesar de não poder jogar futebol, demonstra muito interesse pelo esporte.

– Torço para o Santos, é o melhor time que existe no Brasil – afirma.

A diretora Dione Teixeira explica que Mateus é um dos alunos de necessidades especiais mais queridos da escola:

– Ele é realmente muito esperto e todas as crianças gostam muito dele.

marcelo.becker@diario.com.br

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

**Como ter certeza que o aluno com deficiência está apto a frequentar a escola tradicional?**

Aos olhos da lei, essa questão não existe, pois todos têm esse direito. Só em alguns casos é necessária uma autorização dos profissionais de saúde que atendem essa criança. É dever do Estado oferecer ainda uma pessoa para ajudar a cuidar desse aluno e todos os equipamentos específicos necessários.

**As turmas que têm alunos com deficiência devem ser menores?**

Sim, pois grupos pequenos (com ou sem alunos de inclusão) favorecem a aprendizagem. Em classes numerosas, os professores encontram

mais dificuldade para flexibilizar as atividades e perceber as necessidades e habilidades de cada um durante as aulas.

**Quem tem deficiência aprende mesmo?**

Sem dúvida. Sempre há avanços, seja qual for a deficiência. Surdos e cegos, por exemplo, podem desenvolver a linguagem e o pensamento conceitual. Crianças com deficiência mental podem ter mais dificuldade para se alfabetizar, mas adquirem a postura de estudante, conhecendo e incorporando regras sociais e desenvolvendo habilidades como a oralidade e o reconhecimento de sinais gráficos.

**Alunos com deficiência podem atrapalhar de alguma maneira a**



SULBERT TINS

## Alexandro quer ajudar quem é igual a ele

DARCI DEBONA

Chapecó

As limitações físicas por causa de paralisia cerebral não impediram que o estudante Alexandro Bartiniski, 21 anos, fosse em busca dos seus sonhos. Ele já tem formatura do Ensino Médio marcada para o dia 29 de dezembro e prestou recentemente a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Seu objetivo é conquistar uma vaga num curso superior em Sistemas de Informação.

Tudo graças a seu esforço, apoio da família e também ao trabalho realizado na Escola Estadual de Educação Básica Tancredo Neves, de Chapecó. Alexandro é um dos 16 alunos com necessidades especiais atendidos no Serviço de Atendimento Educacional Especializado (Saede).

A professora Marli Ecker conta que esse serviço é muito importante para promover a inclusão dos alunos. Durante três horas por semana, ela trabalha formas de melhorar a comunicação, já que Alexandro tem dificuldades de falar e ser compreendido. A escrita em papel, computador e até via mensagens de celular são as alternativas. O computador é uma das paixões do aluno.

– Quero desenvolver programas que facilitem o uso por pessoas com necessidades especiais – afirma Alexandro.

Ele conta que o trabalho no Saede melhorou muito sua vida:

– Ninguém queria fazer trabalho junto – explica.

Agora, tem o apoio de vários colegas de classe, como Ana Caroline Maivald e Patrícia Olszeski.

– É uma experiência bem legal – afirma Patrícia.

Alexandro também já melhorou o controle da saliva mas, quando isso não ocorre, já é considerado normal pegar a toalha para enxugar o rosto. Também trabalhou o fortalecimento muscular e está até treinando corrida para disputar os Parajasc no ano que vem. Outra modalidade que está treinando é o xadrez. Ele até pega transporte coletivo sozinho, só não consegue carregar mochila nessa situação. A mãe, Ivanete Bartiniski, está orgulhosa.

– Ele está mais calmo e mais feliz – diz.

A diretora Nilse Naue afirma que os alunos estão aprendendo a ver “o diferente como não sendo diferente”. Para as assessora de direção Delise Agostini Memlak, o trabalho na escola ajuda a incluir na sociedade pessoas que antes eram excluídas.

darci.debona@diario.com.br

**qualidade do ensino e o ritmo de aprendizado da turma?**

Não, muito pelo contrário. Hoje, sabe-se que todos aprendem de forma diferente e que uma atenção individual do professor a determinado estudante não prejudica o grupo. Daí a necessidade de atender às necessidades de todos, contemplar as diversas habilidades e não valorizar a homogeneidade e a competição entre os estudantes.

**Como lidar com uma possível resistência dos pais quanto à presença de alunos com deficiência na escola?**

O argumento mais forte é o da lei, que prevê a matrícula de todos os alunos com deficiência em escolas regulares. Outro caminho aconselhável é apresentar a nova concepção educacional que fundamenta e ex-



CHARLES FERREIRA

## Atenção individual e apoio da tecnologia

MARCELO BECKER

Criciúma

Gustavo Farias Medeiros, 13 anos, é deficiente visual. Para estudar, conta com auxílio de um notebook com programa de voz especial, de uma professora especializada no contraturno das aulas que frequenta e, principalmente, dos colegas.

– É tranquilo estudar. Só tenho dificuldades com desenho – conta. Mas a sua realidade já foi bem mais difícil. Gustavo está no 7º ano da Escola Nereu Ramos, em Santo Amaro da Imperatriz. Vai às aulas à tarde. Mas, na segunda-feira pela manhã, tem uma atenção especial com a professora Regina Prim de La Martiniere, 31 anos no magistério e desde 1989 trabalhando com educação especial.

– Me tornei professora do Serviço de Atendimento Educacional Especializado por necessidade. Atendo a nove alunos, tanto cegos como surdos. Entrei para implementar o serviço. Foi um desafio.

No começo teve que ir atrás de estudantes. Ajudou a alfabetizar alunos com 16 e 17 anos que não imaginavam estudar. Teve uma vez que levou dois alunos cegos para uma sala de aula para mostrar que eles sabiam ler e escrever. Mas, de repente, a professora sumiu.

– Encontrei ela escondida, aos prantos. Era uma boa professora, mas acabou ficando nervosa – lembrou.

O DC na Sala de Aula acompanhou uma parte da aula dela com Gustavo. Ele ia fazer uma prova de matemática à tarde, mas, na parte da manhã, a professora precisou transcrever o conteúdo para o braile.

– Se derem uma prova para o estudante com deficiência e ela não for adaptada é um direito dele não fazer. O Gustavo, por exemplo, já se negou a fazer uma prova. E fez certo. É um direito dele.

marcelo.becker@diario.com.br

*Se derem uma prova para o estudante com deficiência e ela não for adaptada, é um direito dele não fazer.*

“

Regina Martiniere, professora

plica a inclusão como um processo de mão dupla, em que todos, com deficiência ou não, aprendem pela interação e diversidade.

**Uma criança com deficiência não vai à escola. O que fazer?**

Alertar a família de que a matrícula é obrigatória.

**Há diferença entre a sala de apoio pedagógico e a de recursos?**

A primeira é destinada a qualquer aluno que precise de reforço no ensino. A outra, exclusivamente para quem tem deficiência, algum transtorno global de desenvolvimento ou altas habilidades.

## O que é educação especial?

Ela integra o sistema educacional regular e demanda procedimentos e recursos específicos que visam ao ensino, prevenção, reabilitação e profissionalização da pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades. São aqueles estudantes diagnosticados com deficiência, condutas típicas e altas habilidades. Veja os detalhes:

**DEFICIÊNCIAS**

A pessoa com deficiência é aquela que apresenta restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita o desempenho de uma ou mais atividades da vida diária. Podem ser:

**Auditiva:** é a perda parcial ou total, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala através do ouvido. Pode ser leve/moderada ou severa/profunda.

**Visual:** é a redução ou perda total da capacidade de ver com o melhor olho. Se divide em cegueira (perda total ou o resíduo mínimo de visão que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita) e baixa visão ou visão subnormal, que é o comprometimento do funcionamento visual de ambos os olhos, mantendo um resíduo visual.

**Física:** é a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paresia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou a ausência de membros, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida.

**Múltipla:** é associação de duas ou mais deficiências primárias, sejam elas na área mental, visual, auditiva ou física.

**Mental:** se caracteriza por comprometimento cognitivo relacionado com o intelecto teórico (capacidade para utilização das formas lógicas de pensamento conceitual) que também pode se manifestar no intelecto prático (capacidade para resolver problemas de ordem prática de modo racional) que ocorre no período de desenvolvimento, ou seja, até os 18 anos de idade.

**CONDUTAS TÍPICAS**

Pessoa com condutas típicas é aquela que apresenta manifestações típicas dos seguintes quadros, de maneira isolada ou combinada:

**Transtorno hiperativo ou do déficit de atenção por hiperatividade/impulsividade:** se caracteriza pela combinação de comportamento hiperativo com desatenção marcante;

**Transtornos invasivos do desenvolvimento:** se caracterizam por anormalidades qualitativas em interações sociais recíprocas e em padrões de comunicação e, por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo.

**ALTAS HABILIDADES**

A pessoa com altas habilidades é aquela que apresenta notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora.

Fonte: Resolução número 112 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

Fonte: Revista Gestão Escolar

# Semana para refletir sobre a paz

NA SEMANA ESTADUAL DA CULTURA DA PAZ, VÁRIAS ESCOLAS DO ESTADO, COMO A EEB SILVA JARDIM E A EEB WALTER PROBST, APROVEITARAM PARA EXPLORAR O TEMA EM TRABALHOS COM OS ALUNOS

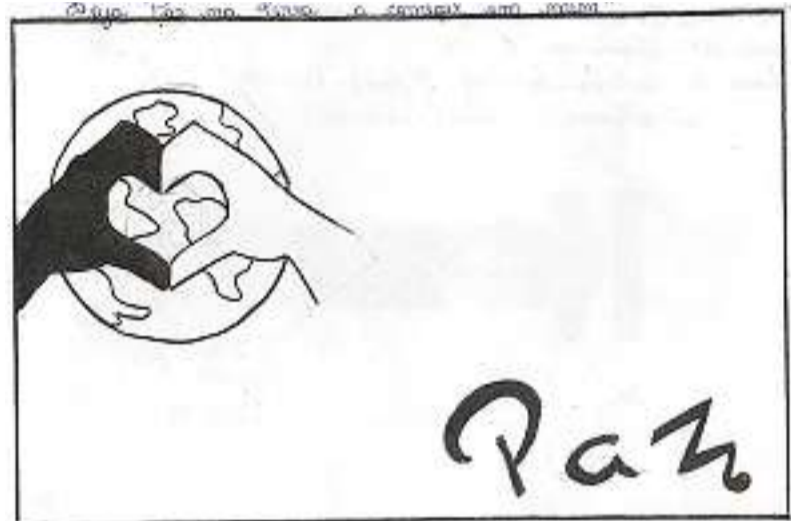
**D**e cinco a 12 de outubro, diversas escolas do Estado aproveitaram a Semana Estadual da Cultura da Paz para realizar trabalhos e conscientização e reflexão. Nestas duas páginas, reproduzimos desenhos de alunos de duas instituições.

Na página oito, estão trabalhos dos alunos da Escola de Educação Básica Walter Probst, de Aurora. Foram promovidos debates em sala de aula dentro da disciplina de Ensino Religioso, com o slogan: Haja paz na Terra a começar por mim. Foram produzidos textos e o desenho de uma bandeira, que representaria a bandeira da Paz da escola.

A professora de Ensino Religioso responsável pelo projeto, Ana Deolisa, conta que os resultados foram bastante positivos:

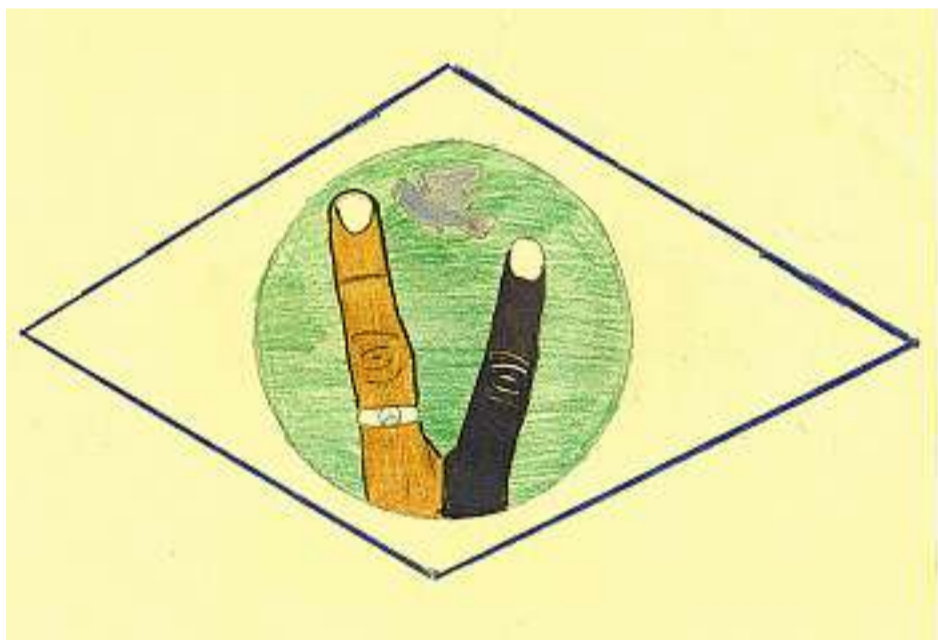
– Pode-se perceber a vontade e a criatividade, a união de grupo, durante e após a reflexão e confecção das bandeiras, como também o respeito e valorização do trabalho do outro.

Na página nove, estão os desenhos de alunos da Escola de Educação Básica Silva Jardim, de Alfredo Wagner. A instituição estimulou nos alunos a reflexão e sensibilização para uma cultura de Paz, visando a substituir a cultura da violência. O trabalho encorajou o pensamento crítico, baseando-se em valores como dignidade, igualdade, respeito e tolerância com o outro.



**RENATA EMANOELA STÜPP**, 11 anos, 6ª série

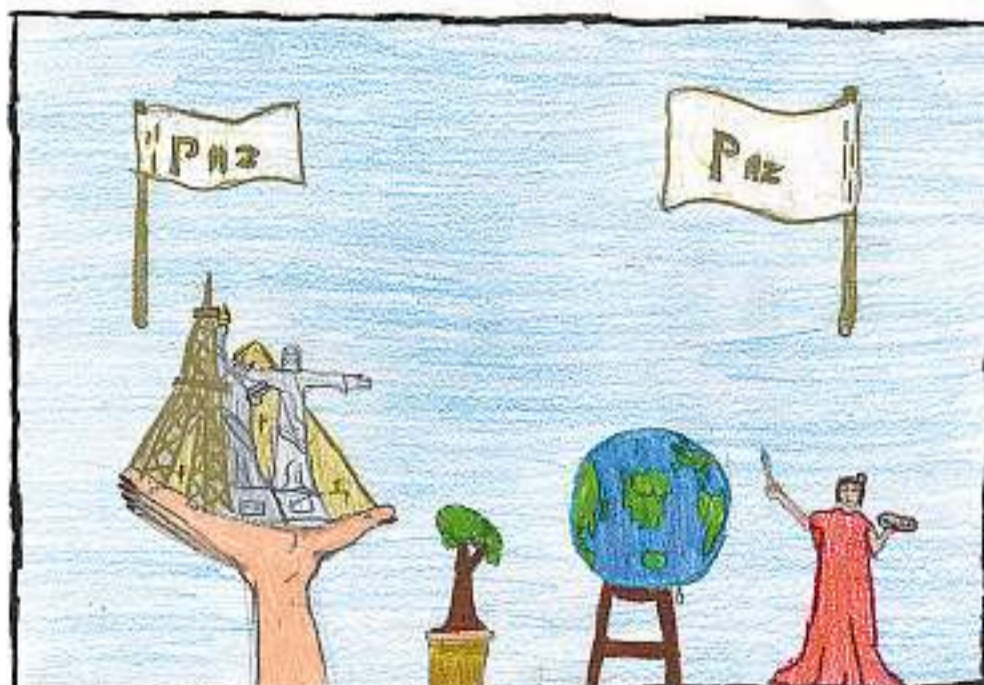
**MATEUS GUESSER**, 12 anos, 6ª série



**LUCAS DE MEDEIROS**, 13 anos, 7ª série **MARQUES FARRAPO**, 14 anos, 7ª série



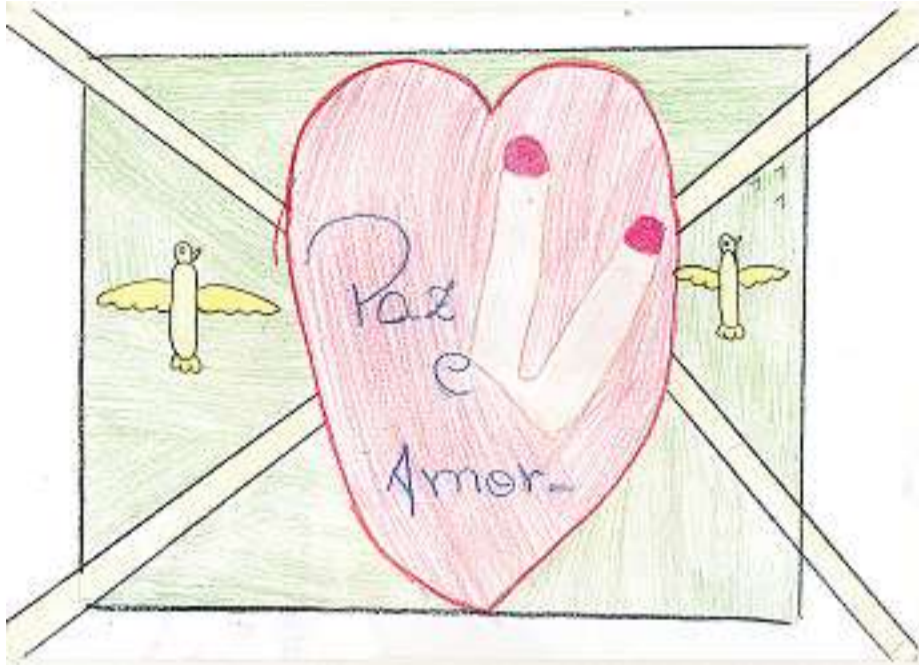
**TARUANA KREUSCH**, 13 anos, 8ª série **SABRINA KALANE SILVA**, 14 anos, 8ª série



**LEONARDO DA SILVA CENSI**, 12 anos, 6ª série **ALINE GÜNTER**, 12 anos, 6ª série



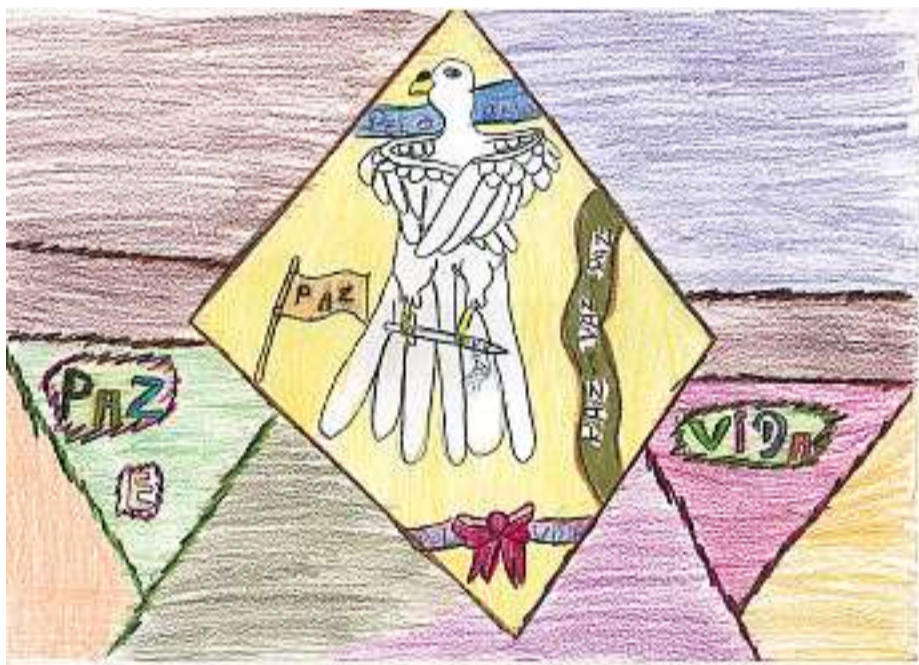
**THALIA STAINICKE**, 14 anos, 8ª série **PABLINE GUTJAHR**, 14 anos, 8ª série



JESSICA BERGER, 12 anos, 5ª série



ANDRÉ LUIZ MARTINS HIELESHEIM 10 anos, 5ª série



MARCELO SCHEITZ, 11 anos, 5ª série



JOÃO VICTOR MEDEIROS, 10 anos, 5ª série



KAUAN VIEIRA PAVANATTI, 5º ano



LUANE KAROLINE, 10 anos, 5ª série



**RECONHECIMENTO** Prêmio Exemplo Voluntário elegeram cinco cases de atuação de destaque no Estado

# Voluntários, ajuda que faz a diferença

PROFISSIONAIS DE VÁRIAS ÁREAS ATUAM EM ESCOLAS DE SC

**S**em ganhar nada, muitas pessoas são capazes de dedicar horas por dia, às vezes mais de um dia, em uma tarefa. São os voluntários. Eles podem trabalhar na educação, na saúde, na segurança ou em qualquer outra instituição. São movidos por uma vontade de ajudar. Aliás, ganham muitas coisas: pode ser carinho, gratidão e, também, reconhecimento.

Reconhecimento é o que faz o Prêmio Exemplo Voluntário (PEV), que chegou a 7ª edição na semana passada. Da comunidade escolar, foram premiadas cinco pessoas.

Uma delas é o professor de português Fernando Ricardo Kuszowski, 35 anos, que dá aulas na Escola de Ensino Médio Deputado Nagib Zattar, em Joinville (veja, nesta página, os outros vencedores). Só que, nos sábados, das 14h às 18h, ele vira voluntário.

– Temos, há três anos, uma companhia de dança, a Luna Gitana. É uma coisa que gosto e a comunidade é muito receptiva a este tipo de projeto. Aos sábados, os alunos ficavam muito ociosos, sem ter o que fazer. O projeto ajudou muito os alunos. Eles também melhoram no

## Os vencedores

• **Cesar Luis Theis**  
EEF Osni Medeiros Régis  
São José do Cedro

• **Estelamaris Vicente Ferrari**  
Escola de Educação Básica Municipal  
Madre Leontina  
Ibicaré

• **Fernando Ricardo Kuszowski**  
EEM Deputado Nagib Zattar  
Joinville

• **Luiz Augusto Fernetani**  
Escola de Ensino Básico Professor  
José Rodrigues Lopes  
Garopaba

• **Neide de Fatima B. Cabral Vargeniak**  
Escola Básica Municipal  
Dr. Hercílio  
Malinowsky  
São Bento do Sul

estudo – reflete o professor.

São cerca de 35 alunos que fazem parte da companhia. Na quinta, no mesmo dia da premiação, eles conquistaram o segundo e a terceira colocação no Festival de Dança Escolar de Joinville.

– Temos o projeto há três anos e foi o primeiro reconhecimento. Pensei que só íamos ganhar um certificado. Fiquei muito feliz. Na verdade, a companhia toda ficou muito feliz – disse.

O prêmio é instituído e promovido pela Fundação Mauricio Sirotsky Sobrinho, Instituto Voluntários em Ação (IVA), Serviço Social

do Comércio (Sesc/SC), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de SC (Undime/SC) e Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina.

O objetivo é identificar, selecionar, reconhecer, valorizar e premiar pessoas que desenvolvem ações voluntárias. Mostra, assim, a importância da participação da sociedade civil na resolução dos problemas do nosso país.

O Prêmio Exemplo Voluntário 2011 recebeu 70 indicações, sendo 15 voluntários atuantes em escolas públicas e 55 em Organizações sem fins lucrativos de Santa Catarina.



**EMOÇÃO** Professores e alunos sobem ao palco para receber troféu

## Projeto ambiental é eleito o melhor do país

Um trabalho de educação ambiental, com o objetivo de revitalizar um rio, fez a Escola de Educação Básica Professora Elza Mancelos de Moura, de Guarujá do Sul, ganhar o 11º Prêmio Escola Voluntária de 2011. O projeto Rio das Flores, Rio da Vida concorreu com 474 instituições escolares de vários estados do país.

O concurso é promovido pela Rádio Bandeirantes e pela Fundação Itaú Social, com o objetivo de incentivar e promover o voluntariado entre os alunos.

Em 2010, a escola do Extremo-oeste catarinense, a 735 quilômetros de Florianópolis, ficou na segunda colocação. Neste ano, ganhou ao disputar com trabalhos de 474 escolas, do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais e o Distrito Federal. O Projeto Rio das Flores, Rio da Vida é desenvolvido há mais de quatro anos. É um trabalho de educação ambiental, com o objetivo maior de revitalizar o Rio das Flores.

Em 2011, o projeto inovou e

incluiu diversas ações como a produção de mudas de árvores nativas no viveiro da escola, recomposição da mata, produção de sacolas retornáveis com a parceria de costureiras e malharias de Guarujá do Sul, com distribuição às famílias, e fortalecimento do grupo de voluntariado.

A integração da teoria às práticas sociais ganhou força com a produção do sabão de óleo usado, brinquedos a partir de recicláveis e produção de sacolas de tecido de guarda-chuva. Temas como sustentabilidade são trabalhados em sala de aula, despertando o consumo consciente, seleção, reciclagem e reaproveitamento dos resíduos.

Para a Diretora da Escola, Adriani Kaiber Straub, a conquista do prêmio é a realização de um grande sonho e motivo de orgulho para a comunidade escolar. O projeto é mais divulgado e motiva a escola. Os recursos do prêmio serão investidos na implementação do projeto.

– Momentos assim fazem valer a pena todo esforço e fazem valer a pena trabalhar na Educação – afirma.



**MÃO NA MASSA** Estudantes ajudam na recuperação ambiental de rio

# Paixão que leva a fazer o bem

JEFERSON, JUCEMAR E ESMELDA SÃO EXEMPLOS DE PESSOAS QUE DOAM SEU TEMPO PARA ENSINAR



**DISCIPLINA** Jeferson Martins (D), de 18 anos, dá aulas de caratê duas vezes por semana em escola da Capital

## O sensei do Bairro Estreito

Em 2006, Jeferson Floripo Martins, 18 anos, se tornou aluno de caratê na Escola Irineu Bornhausen, no Estreito, em Florianópolis. Hoje, é professor – e voluntário.

– Sinto que estou incentivando outras pessoas – reflete Jefferson.

Toda terça e quinta-feira, o garoto vai dar aulas de caratê na

escola. Gosta de trabalhar com os mais velhos, com mais de 12 anos. Mas ainda não se sente seguro com os menores. Diz que não tem tanta paciência.

– É um pouco estressante, eles não ouvem direito, mas já estou pegando o jeito – diz.

Morador do Jardim Atlântico,

nas proximidades do colégio, Jeferson sente orgulho quando passa pelos seus alunos e é chamado de Sensei, professor em japonês.

– Gosto muito, fico muito feliz. Meus amigos dizem: que moral.

O professor, diz pegar pesado com os alunos. O objetivo é conquistar vitórias em competições.

## Nova missão da aposentada

No ano seguinte à aposentadoria, a professora Jucemar Mara Hoffmann, 57 anos, descansou. Mas sentiu que precisava fazer alguma coisa. Hoje, é voluntária na Escola Avelino Müller, em Biguaçu, onde dá aulas de reforços.

– Sentia que minha missão não tinha terminado. Comecei o trabalho voluntário e iniciei uma nova etapa na minha vida.

A professora de 1º ao 4º ano já havia lecionado na escola Avelino Müller, mas se aposentou em outra instituição. Depois de descansar um ano, uma outra professora sugeriu que ela fizesse trabalho voluntário. Embora fosse uma responsabilidade a mais, começou a dar aulas de reforço.

Jucemar trabalha com alunos



**REFORÇO** Jucemar dá aulas de reforço e ajuda a melhorar notas

do 2º e do 3º ano. Vai até a escola nas terças e quintas-feiras, tanto de manhã como à tarde. Trabalha com os alunos no contraturno.

– Dou aulas de reforço, alfabetização, passo algumas leituras. O trabalho é voltado para aqueles

alunos que precisam de uma ajuda. São de cinco a 10 alunos por turno. Alguns até reclamam, dizem que escreveram demais de manhã, por exemplo. Então passo leituras e os faço escrever no quadro. Eles adoram escrever no quadro – conta.



**DEDICAÇÃO** Aos 71 anos, Esmelda ajuda na secretaria escolar

## Ex-professora, poeta e voluntária

**Professora aposentada Esmelda Maria Papis, 71 anos, passou o ano de 2010 em casa. Sentava, levantava, tentava escrever e não se sentia confortável. Então se tornou voluntária em uma escola, e as coisas mudaram.**

– Alguns reclamam de barulho de criança. Pra mim isso é música – reflete.

Esmelda é uma espécie de secretária da Escola Nossa Senhora Conceição, em São José. Faz xerox, ajuda nas matrículas e atende a pais e alunos.

A professora começou a dar aulas para filhos de leprosos. Também já trabalhou com alunos surdos e com todas as turmas que uma escola pode ter. Vereadores, professores, pais de alunos, um monte de gente foi educado por ela.

Na sua vida, um dos momentos mais importantes aconteceu quando tinha 66 anos e se formou

em Pedagogia.

– Subi a rampa da Univali chorando – conta.

Talvez pelo forte envolvimento com a educação tenha sido difícil ficar em casa. Mas outro fator a ajudou se tornar voluntária.

Seu neto, de sete anos, com deficiência intelectual, foi matriculado na escola. Então, além de levar o garoto até lá, fica ajudando no que pode a escola.

– Ela é muito importante. Está sempre aqui, olha as crianças, atende aos pais. Quando alguma criança chora, ela está aqui – conta a diretora Silvani de Souza.

Esmelda é voluntária em todas as tardes e nas terças e quintas-feiras de manhã. Sente-se bem. Para uma ex-secretária da escola que reclamava de depressão, falou.

– Tem que fazer com eu. Vem para trabalhar na escola.

Além de tudo isso, dona Esmelda é uma poetiza. “Porque seu que me doando. Eu muito amei!”, termina um dos seus poemas.

### Quer ser voluntário?

#### Amigos da Escola

Se você tem interesse em ser voluntário em uma escola, uma das dicas é procurar o Amigos da Escola. O primeiro passo é entrar no site [www.amigosdaescola.com.br](http://www.amigosdaescola.com.br). Então clique no link “como participar”, à esquerda na tela. No alto, clique em “busca de escolas”. Procure uma escola que fica perto da sua casa. Clique nela e confira o endereço e o telefone. O último passo é entrar em contato com a escola para saber no que você pode ajudar.

#### Instituto Voluntários em Ação

Outra opção é procurar o Instituto Voluntários em Ação (IVA). Basta entrar no site [www.voluntariosemacao.org.br](http://www.voluntariosemacao.org.br) e clicar em Participe, na parte de cima do portal. Primeiro você fará um cadastro. Depois, vai procurar as oportunidades de voluntariado.

# Antigas e divertidas

AS FÉRIAS ESTÃO AÍ. QUE TAL TROCAR O COMPUTADOR E A TV POR BRINCADEIRAS DO TEMPO DOS PAIS?

**É** hora de se programar para curtir ao máximo o tempo livre das férias. Que tal deixar de lado computador, videogame e televisão e aproveitar a rua, as quadras esportivas, os espaços abertos junto com amigos, vizinhos ou primos? Para te ajudar, o *DC na Sala de Aula* escolheu algumas brincadeiras antigas e populares, que fizeram muita gente se divertir. E você também pode. As dicas são do portal Nova Escola, da Editora Abril. Na dúvida, consulte seus pais e parentes mais velhos. Com certeza eles vão saber te ensinar e, quem sabe, até caíam também na brincadeira?

## CABRA-CEGA

**O QUE É:** uma criança tem os olhos vendados e precisa tocar as outras que tentam fugir  
**IDADE:** a partir de 6 anos  
**LOCAL:** pátio pequeno e livre de objetos para evitar acidentes  
**MATERIAL:** uma venda para os olhos  
**PARTICIPANTES:** no mínimo três  
**COMO BRINCAR:** a criança tem os olhos vendados. Os colegas formam um círculo ao redor dela, começam um diálogo com a cabra: "Cabra-cega de onde vieste?" / "Do moinho de vento." / "Que trouxeste?" / "Fubá e melado." / "Dá-nos um pouquinho?" / "Não." / "Então afasta-te." As crianças da roda se espalham pelo pátio. Quando a cabra consegue tocar um dos fugitivos, tira a venda e elege outro para ficar em seu lugar



## QUEIMADA

**COMO É:** é preciso se safar das boladas e ser bom de mira para acertar o adversário  
**IDADE:** a partir de 7 anos  
**LOCAL:** pátio ou quadra de vôlei  
**MATERIAL:** bola  
**PARTICIPANTES:** no mínimo quatro  
**COMO BRINCAR:** o grupo é dividido em duas equipes, cada uma com o seu campo. O objetivo é acertar com a bola um participante do time adversário e eliminá-lo. Se a criança conseguir pegar a bola, tem o direito de atirá-la em um jogador da outra equipe. Ganha o time que eliminar todos os participantes da equipe concorrente



## ESTÁTUA

**O QUE É:** fazer micagens e até cócegas em quem vira estátua. Vence quem ficar imóvel mesmo com tamanha provocação  
**IDADE:** a partir de 4 anos  
**LOCAL:** pátio  
**PARTICIPANTES:** no mínimo três  
**COMO BRINCAR:** uma criança é eleita o líder. As demais andam livremente pelo pátio até que ela diga: "1, 2, 3, estátua!" Nesse momento, elas param no lugar fazendo uma pose totalmente imóvel. O líder escolhe um colega e faz de tudo para que ele se mexa. Só não vale empurrar. Quem resistir às caretas e cócegas ficando imóvel é declarado o vencedor e assume a posição de líder



## AMARELINHA

**COMO É:** jogo que treina equilíbrio corporal e pontaria  
**IDADE:** a partir de 7 anos  
**LOCAL:** Pátio  
**MATERIAL:** giz ou fita adesiva, pedra ou bolinha de papel  
**PARTICIPANTES:** um ou mais.  
**COMO BRINCAR:** desenha-se um diagrama no chão. A criança começa atirando a pedra no número 1. Sem colocar o pé nessa casa, ela atravessa o diagrama ora pulando com os dois pés, quando tiver uma casa ao lado da outra, ora com um só. Quando chega à figura oval onde está escrito inferno, faz o percurso de volta e apanha a pedra, também sem pisar na casa marcada. Em seguida, ela repete o mesmo procedimento em todas as casas. A criança não pode pisar ou jogar a pedra na risca nem atirá-la fora do diagrama. Se isso acontecer, ela perde a vez. Vence quem completar o percurso primeiro



## CORRIDA DE SACO

**COMO É:** ganha quem chegar mais rápido  
**IDADE:** a partir de 7 anos  
**LOCAL:** pátio ou área livre com cerca de 20 metros  
**MATERIAL:** sacos de farinha ou de batatas  
**PARTICIPANTES:** no mínimo quatro  
**COMO BRINCAR:** a turma é dividida em equipes. O primeiro corredor de cada equipe "veste" o saco e o segura com as mãos na altura da cintura. Ao sinal de partida, ele sai pulando até a marcação oposta e volta, também pulando. Em seguida, tira o saco e o entrega ao segundo participante. O jogo prossegue assim até que todos os integrantes de uma das equipes completem o percurso e vençam a competição

